

Uma instituição universitária deve sempre procurar cumprir a sua destinação histórica de ser um instrumento de atuação na comunidade que a abriga. Assim, deve saber ser sensível aos anseios e necessidades desta comunidade, deve criticar constantemente a sua estrutura e os seus valores, deve propor soluções, e necessita de submeter-se à autocrítica e à crítica extra universitária, para adaptar-se às modificações que vão ocorrendo na sociedade.

No caso de uma Faculdade de Medicina, esta deverá sempre ter como objetivos: a formação de profissional habilitado voltado para a solução dos problemas médicos que afligem a comunidade; propiciar a prestação de assistência médica à coletividade através do seu Hospital Escola; promover atividade de pesquisa. São atividades que devem estar intimamente ligadas entre si, e que somente atingem níveis aceitáveis de eficácia quando existe um consenso de mútuo respeito e de aceitação entre elas. O ensino não pode estar dissociado da pesquisa, esta não pode estar distanciada da assistência médica, esta é vital ao ensino. É o ensino que dá a dimensão do professor, mas este somente cumpre sua função quando na clínica e na pesquisa ele se alicerça e se firma como fonte de cultura e orientação. Um professor basicamente transmite experiência, mas esta só poderá ter valor se lastreada no exercício diário do estudo, da pesquisa, da autocrítica. É neste contexto que queremos dar ênfase à preocupação em fazer pesquisa na formação do médico.

Ao se fazer pesquisa, seja ela básica ou aplicada (e entre estas duas não se deve emitir juízos de valor!), a organização de um grupo dirigido por um determinado campo de trabalho determina um treinamento longo, cheio de experiências, fracassos, alguns êxitos, constante exercício de crítica, de respeito à lógica, de lento crescimento individual. Este clima que cerca e envolve uma Instituição que realiza pesquisa se reflete incontinentemente em todas as suas atividades. E o respeito a quem trabalha, é o espírito de emulação que se desenvolve nos iniciados, nos estudantes que serão um dia profissionais da Medicina, é o respeito à Instituição que se torna um centro de cultura e de ciência, é a própria Instituição que adquire na sociedade o papel que dela se espera, de celeiro de idéias que poderão se constituir em instrumento de transformação desta sociedade.

Não serão todos os que se interessarão em se dedicar à pesquisa, mas ao se sentir esta insatisfação que leva a lançar um por que, que leva à verificação da validade de uma hipótese, a estes deve permitir-se que possam desenvolver-se. Qualquer instituição universitária deve e pode desenvolver pesquisa: uma revisão bibliográfica, um levantamento bibliográfico cuidadoso de determinada doença em um Hospital Escola, um inquérito populacional, um estudo sobre os efeitos de determinada droga, o desenvolvimento de um novo método bioquímico, bacteriológico ou cirúrgico, uma hipótese sobre um desvio metabólico, uma teoria sobre o mecanismo de ação de certa substância na síntese protéica, etc. Ao estudante de Medicina é extremamente gratificante participar da elaboração de um projeto de pesquisa e de realizá-lo, de acompanhar criticamente os efeitos de um medicamento em um doente e de saber extrair suas conclusões juntamente com o orientador. Deve haver sempre a disposição de se fazer pesquisa, e isto é importante na formação do médico.

São vários os níveis de pesquisa que podem ser realizados em uma Faculdade, seja ela de governo, onde os recursos para pesquisa entram no orçamento anual, seja ela mantida por fundações particulares. Nestas últimas, em virtude da sempre crônica falta de verbas, a pesquisa ou é inexistente ou é considerada atividade absolutamente secundária, e o que se consegue fazer depende exclusivamente do estoicismo e idealismo de alguns poucos. Ter-se-ia de mudar um pouco a mentalidade dos dirigentes, dos mantenedores destas Faculdades, convencê-los da necessidade de se alocarem recursos para pesquisa.

No caso específico de nossa Faculdade de Medicina do ABC tem havido certo apoio a atividades de pesquisa por parte da Direção, mas este apoio poderia ter muito mais peso, pois além de fisicamente bem instalada, de ter dois Hospitais Escola, de possuir um corpo docente interessado, conta agora com esta magnífica Revista como o órgão natural de divulgação de sua produção científica. Possuímos o ciclo completo, mas faltam os recursos para que ele se estabeleça de maneira definitiva. Como conseguir os recursos? Criar um Fundo de Pesquisa, representado por dotação oficial da própria Fundação do ABC e doações partidas da comunidade (de pessoas físicas e jurídicas)?

Com este Editorial esta Revista se torna também uma tribuna onde democraticamente idéias são lançadas e discutidas pela comunidade universitária. Que tudo seja pelo constante aperfeiçoamento de nossas instituições universitárias.

Prof. Dr. Orlando Cesar de Oliveira Pereira Barretto

Titular da Disciplina de
Hematologia da Faculdade de
Medicina da Fundação do ABC